

POR UM CAMPUS METROPOLITANO NA AMAZÔNIA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO SUPERIOR E DEMANDAS REGIONAIS

FOR A UNIVERSITY METROPOLITAN CAMPUS IN THE AMAZON: CHALLENGES OF HIGHER EDUCATION AND REGIONAL DEMANDS

FRANCIVALDO ALVES NUNES^{1*}, REINALDO JOSÉ VIDAL DE LIMA², JOSUÉ MUNIZ COSTA³

1. Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É professor na Universidade Federal do Pará, atuando com coordenador do Campus Universitário de Ananindeua; 2. Mestre em Educação, Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará. É Administrador no Campus Universitário de Ananindeua, UFPA; 3. Graduando em Administração de Empresas na UNINASSAU/Belém. É Diretor de Planejamento do Campus Universitário de Ananindeua, UFPA.

* Francivaldo Alves Nunes. Rodovia Mario Covas, 615. Edifício Caiçara, apartamento 301, Ananindeua, Pará. CEP: 67015-000.

francivaldonunes@yahoo.com.br

Recebido em 28/12/2017. Aceito para publicação em 24/01/2018

RESUMO

O presente artigo revela aspectos da criação, em 2013, do *Campus* Universitário de Ananindeua, em relação as demandas regionais pautadas pela necessidade de formação superior técnica, tecnológica e de docentes. A metodologia consistiu em levantamentos de dados em sítios eletrônicos, imprensa, consultas a órgãos governamentais, e análise de documentos institucionais da Universidade Federal do Pará. É apresentada e debatida a relação entre as demandas locais e a criação do novo *Campus*, como ação importante no processo de desenvolvimento da Região Metropolitana. Trabalha-se com ideia de que estas novas unidades de ensino estabelecem vínculos e compromissos com o futuro da região, sendo que o produto do seu trabalho, além de ter como referência a qualidade acadêmica universal, está voltado para a superação dos problemas regionais. Espera-se contribuir com o debate em curso sobre os impactos produzidos pelas novas instituições de ensino superior no contexto da interiorização e do desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Campus Universitário, desenvolvimento regional, Amazônia.

ABSTRACT

This article reveals aspects of the creation, in 2013, of the Ananindeua University Campus, in relation to regional demands based on the need for technical, technological and teaching superior training. The methodology consisted of surveys of data on electronic sites, press, consultations with government agencies, and analysis of institutional documents of the Federal University of Para. The relationship between local demands and the creation of the new Campus was presented and discussed as an important action in the process of development of the Metropolitan Region. We work with the idea that these new units of education establish ties and commitments to the future of the region, and the product of their work, in addition to having as a

reference the universal academic quality, is aimed at overcoming regional problems. It is hoped to contribute to the ongoing debate on the impacts of new higher education institutions in the context of internationalization and regional development.

KEYWORDS University Campus, regional development, Amazon.

1. INTRODUÇÃO

Sobre o campus de Ananindeua, em primeiros apontamentos

A implantação do *Campus* Universitário de Ananindeua (CANAN), enquanto espaço de ensino e formação superior, está relacionada às ações de pactuação estabelecida entre o Ministério da Educação do Brasil e a Universidade Federal do Pará (UFPA). No caso, trata-se do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), através do qual buscava-se garantir a expansão do ensino superior no Estado, em um movimento que Thompson Mariz (2009)¹ chama de ações capazes de promover à ampliação do acesso e da permanência na educação superior. No entanto, adverte que estas novas diretrizes e plano de atuação traziam à luz do debate a necessidade de revisão do modelo acadêmico desenvolvido em boa parte das instituições federais do país, tendo como a premência de ampliar a oferta de vagas no ensino público superior.

A proposta de criação de um novo *Campus* somava-se também a perspectiva de uma *Universidade Multicampi*, adotada pela UFPA. No caso, correspondia a um plano de ação pautado na consciência da importância do papel que esta instituição tem no desenvolvimento do Pará e de que precisaria atuar nas várias regiões do Estado. Como

apontou o Plano de Desenvolvimento da UFPA, de 2001-2010², a partir de 1986, a universidade estendeu de forma mais sistemática suas ações, numa tentativa de democratizar o acesso ao ensino superior a milhares de pessoas que estavam excluídas do ambiente universitário em decorrência das distâncias e das dificuldades geográficas e de trânsito entre os diversos municípios e entre esses e a capital. Ao longo dos anos, então, de forma sistemática e contínua, a UFPA vem formando e fixando profissionais especializados no interior da Amazônia, em especial no Estado do Pará.

A defesa em criar novos *campi* remete também ao Programa de Interiorização da UFPA, concebido através da Resolução nº 1.355 de 03 de fevereiro de 1986. Conforme destaca Regina Feio (2016)³, correspondia a um conjunto de ações que buscavam oportunizar o acesso ao ensino superior às populações distantes da capital. Com apoio do governo do Estado e dos gestores municipais a UFPA foi formando seus *campi*, com cursos de licenciaturas coordenados e executados por docentes do *Campus* de Belém que se deslocavam para o interior, no período intervalar, ou seja, nos meses de recesso e férias das atividades docentes em Belém. Ainda segundo Regina Feio (2016)³ à medida que a população do interior começou a exigir o direito de acesso ao ensino superior regular em suas cidades, uma nova política teve que ser adotada pela universidade. A interiorização não poderia ser feita somente com cursos em períodos intervalares e nem somente com docentes da capital. Havia que se satisfazer a necessidade de alocar professores e técnicos de administração nos *campi* do interior, dotá-los de melhor infraestrutura, orientá-los a estabelecer parâmetros didático-pedagógicos próprios, adequados às potencialidades exigidas pela região e à realidade local onde estivessem instalados.

Neste contexto, os municípios do Estado do Pará como Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Capanema, Soure, Tucuruí, e mais recentemente, Salinas e Ananindeua, abrigam *campus* da UFPA com ofertas de cursos de graduação. Com a consolidação destas unidades foram implantados os programas de pós-graduação, assim como passaram a desenvolver uma rede de projetos de pesquisa e extensão que aprimoraram o conhecimento científico e a apropriação social destas novas descobertas em diversas regiões do Pará. Conforme destaca o Relatório de Gestão da UFPA correspondente ao ano de 2016⁴, esta instituição de ensino superior é representada atualmente por 11 (onze) *Campi* no interior e 01 (um) em Belém que são participantes nas relações com a sociedade em geral e autossuficientes na formulação de regimentos, projetos político-pedagógicos, planos de gestão, concursos, projetos e programas

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudos sobre os aspectos que envolveram a criação, em 2013, do *Campus* Universitário de Ananindeua, associada a relação com as demandas regionais que se pautaram pela necessidade de formação superior técnica, tecnológica e de docentes, exigiu a construção de um método constituído a partir do levantamentos de dados em sítios eletrônicos, imprensa, consultas a órgãos governamentais, e análise de documentos institucionais da Universidade Federal do Pará e do próprio *Campus* Universitário de Ananindeua. Não se tratou de um mero exercício de coleta de informações, sendo circunstanciado pela análise destes documentos através da compreensão dos agentes construtores, do contexto e interesses envolvidos.

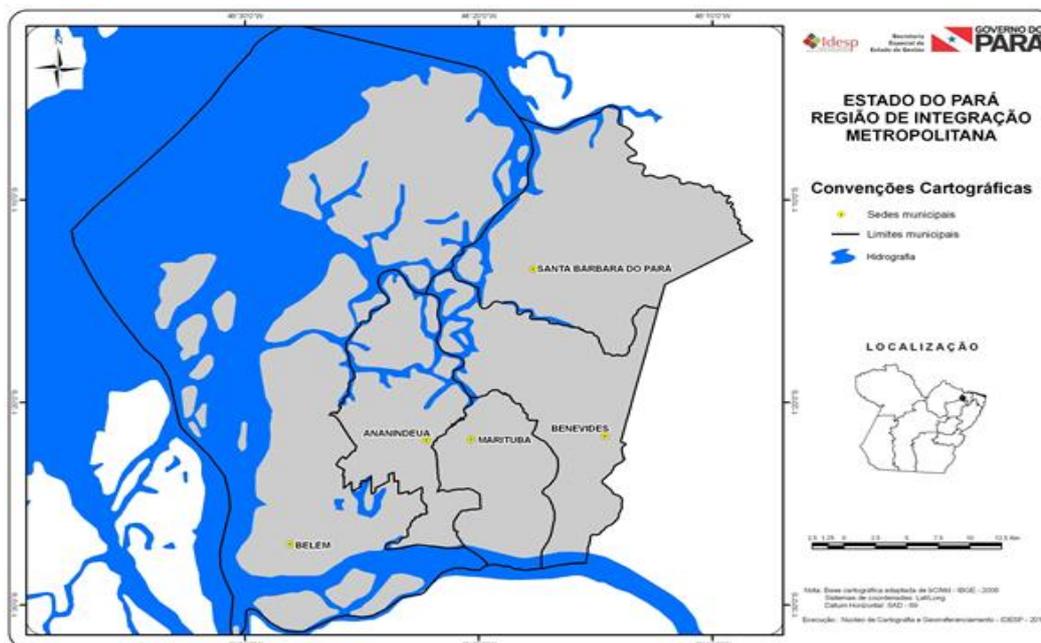
3. DESENVOLVIMENTO

A região metropolitana, em diagnóstico

O CANAN criado através da Resolução nº 717, de 12 de agosto de 2013⁵, apresenta como proposta, investir na formação profissional e tecnológica, em atenção às transformações sociais que se apresentam no Estado do Pará e, em particular, no município de Ananindeua e Região Metropolitana de Belém (RMB). No caso, trata-se de área que compreende ainda os municípios de Marituba, Benevides, Benfica, Santa Isabel e Santa Barbara, podendo atender ainda a outros municípios mais próximos, como Santo Antonio do Tauá, Vigia, Colares, São Caetano de Odivelas, Curuçá, São João da Ponta, Bujará, Terra Alta e Marapanim.

A pujança econômica da RMB e a mencionada liderança dos municípios de Belém e Ananindeua destacam-se como fatores cruciais para justificar a ampliação da UFPA em suas ações, sugerindo a associação entre os termos essenciais: ensino, pesquisa e extensão, por meio da indissociabilidade, da interdisciplinaridade, do impacto social e a relação dialógica com a sociedade, tornando-se parceira na busca do desenvolvimento local.

Como destaca o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), de 2013⁶, o município sede do *Campus* de Ananindeua, pertence à RMB, ocupando índices elevados de concentração populacional, produção de renda e de intensificação da rede de comércio e serviços, como observaremos posteriormente. Os dados do IPEA (2013)⁶, destacam ainda, que se trata de uma região que possui uma extensão territorial de 3.570 km², sendo que deste total, 29,97% (1.070 Km²), pertencem ao município de Belém, conforme os dados do Censo Demográfico de 2010. Esses dados apontam que, do total de 2.275.032 habitantes da RMB, 61,25% (1.393.399) residem no município de Belém, sendo a maioria localizada na área urbana, somando um total de 63,07% (1.381.475). Considerando estas informações, estamos trabalhando com uma região densamente ocupada, o que exige pensar em uma demanda populacional significativa de serviços,



principalmente educacionais e de formação.

Figura 01: Regiões de Integração do Estado do Pará - Metropolitana.
Fonte: IDESP, 2013⁷.

Nos últimos anos, conforme dado do IPEA (2013)⁶, a população da RMB vem crescendo em direção aos municípios localizados ao longo da rodovia BR-316, a principal via que corta os municípios. Isto proporcionou aos mesmos uma evolução em sua taxa geométrica de crescimento. As maiores taxas anuais de crescimento populacional ainda se concentraram nos municípios conurbados, que são Belém (0,85%) e Ananindeua (1,83%). Em relação à densidade demográfica, nota-se que o município de Ananindeua concentrou a maior densidade demográfica da região, o que equivalente a 2.476,29 habitantes por quilômetro quadrado, ou 24,7 habitantes por hectare, na média de todo o território municipal.

Do ponto de vista da economia da RMB, esta baseia-se primordialmente nas atividades do comércio, serviços e turismo, embora seja também desenvolvida a atividade industrial com alguns estaleiros, metalúrgicas, pesqueiras, químicas e beneficiamento do palmito, açaí, mas principalmente indústria madeireira. De acordo com pesquisa realizada pelo IPEA (2001)⁸, e depois confirmado por relatório do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), de 2008, a RMB ainda desenvolve um papel estratégico como centro de fornecimento de serviços e comércio para uma grande área no seu entorno, embora outros centros fossem observados no Pará, capitaneados pelas cidades de Marabá e Santarém.

De acordo com os estudos de Netuno Leão (2008)⁹, a RMB necessita, no entanto, de maiores investimentos públicos e privados para implantação e consolidação de um Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável,

definindo ações de curto, médio e longo prazo, como expressa os temas: ordenamento territorial, regularização fundiária e gestão ambiental, assim como fomento as atividades produtivas sustentáveis, inclusão social, cidadania e infraestrutura para o desenvolvimento das cidades.

Para Miguel Ribeiro (2001)¹⁰, estas ações sobre o ponto de vista da sustentabilidade

implicam em compreender que a RMB exerce um papel de extrema importância, principalmente por servir como elo de interligação entre as atividades econômicas e os fluxos de comércio e serviços que alimentam a vida urbana na sua área de influência. Além disso, esta região passou a cumprir novas funções, nos últimos anos, ao tornar-se espaço de valorização de capital e eixo central por onde são canalizados os recursos e os excedentes gerados em empreendimentos industriais e agropecuários de vários pontos da rede urbana no interior do Estado do Pará, e de outros estados sob sua área de influência, como é o caso do Estado do Amapá. Estas novas dinâmicas impostas a região, tem orientado a pensar as principais potencialidades da região, então ligadas ao fortalecimento do comércio e serviços e de forma secundária à indústria.

Ainda seguindo as reflexões de Miguel Ribeiro (2001)¹⁰, a RMB localiza-se na região mais dinâmica do Pará e juntamente com o município de Barcarena, integra o segundo maior parque industrial da Amazônia. Esta região de intergração, concentra aproximadamente 40% da riqueza e 35% da população de todo o Estado do Pará, em pouco mais de 2% de território. Sobre este aspecto, a base de dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do período de 2006-2013, permite visualizar que as atividades relacionadas à compra e venda de mercadorias, têm um grande peso sobre a dinâmica econômica metropolitana de Belém, o que de fato impacta na geração de emprego e renda no Pará, quando comparada a outras regiões do Estado¹¹.

Ainda sobre a questão, quando se observa o conjunto de empresas que constituem o setor de serviços, este é composto de quinze segmentos, totalizando 12.501 uni-

dades locais de empresas. No caso, 20,2% são de atividades de serviços de manutenção de equipamentos de informática, comunicação e objetos domésticos, atividades de organizações associativas e outras atividades de serviços pessoais; 18,2% atividades administrativas e serviços complementares; 11,1% atividades profissionais, científicas e técnicas; 10,5% alojamento e alimentação; 9,4% transporte, armazenagem e correio e 9,0% saúde humana e serviços sociais¹¹.

Como observado anteriormente, o comércio continua a agregar a maioria das unidades empresariais na RMB. Neste ponto, vale ressaltar o papel que a região metropolitana desenvolve como centro de relações comerciais, como destaca Milton Santos (1993)¹², ao tratar da urbanização no Brasil. Ou seja, corresponde a um espaço que se constitui como elo ou centro fundamental que articula diversos níveis de informação e a utiliza em favor da economia, através da prestação de serviços de fundamental importância para o funcionamento da dinâmica econômica (agropecuária e industrial) de vários municípios do interior.

Isto explica um dos principais pontos e motivos da manutenção do papel de centralidade que RMB exerce.

Outra característica, significativamente importante para o desenvolvimento econômico da região, é que esta apresenta uma malha rodoviária importante com destaque para BR-316, PA 150, Rodovia Augusto Montenegro e Rodovia Arthur Bernardes que interligam esta região ao restante do Estado e do país, além de uma rede de estradas secundárias municipais e estaduais, facilitando a entrada e saída de produtos, parte deles com destinos aos portos de Belém e Barcarena. Por ser uma área de conurbação urbana do norte do país, está inserida no Programa Ação Metrópole que tem o papel de buscar soluções para os problemas relacionados ao trânsito da região. No caso, trata-se de pensar a mobilidade urbana,

dentre as políticas urbanas, em que atravessa a dimensão necessariamente econômica dos transportes como elemento de produção e consumo da cidade, para também se constituir como direito das pessoas¹³ (CASTELLS, 2000).

O Distrito Industrial de Ananindeua é outra especificidade da RMB. De acordo com Francisco Silva Araújo (2013)¹⁴, apresenta mais de 90 empresas cadastradas, sendo 43 indústrias em funcionamento.

Figura 02: Distribuição das empresas por situação cadastral em Ana-



nindeua. Fonte: Prefeitura de Ananindeua (2013)¹⁶.

Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria e Comércio de Ananindeua – SEDIC (2005)¹⁵, em 2005, sua área ocupada era de 330,70 hectares, correspondendo a 2,39% da área total do município de Ananindeua, que corresponde a 19.140 hectares. Ainda segundo dados de Araújo (2013)¹⁴, o distrito gera mais de 4 mil empregos e abriga importantes marcas, como o Grupo Sococo, Empresa Terraplana, Sindmóveis, Brascomp e Juruá Florestal, entre outras. Neste aspeto, algumas ações parecem ser importantes neste processo de fortalecimento do Distrito Industrial, no caso, a transferência de subsídios e incentivos fiscais para empresas e, investimentos na qualificação da mão de obra. Deixar de importar determinados tipos de profissionais é de suma importância quanto a possibilidade de absorção

de mão-de-obra local qualificada, e nesse aspecto a UFPA, através do Campus de Ananindeua, tem muito a contribuir. Associa-se também a consolidação de uma política de investimentos, também, em infraestrutura, modernização de equipamentos e em inovações tecnológicas, o que nos aponta para um amplo campo de atuação da universidade, principalmente quanto ao desenvolvimento de pesquisas que promovam a inovação tecnológica.

Constituído de cidades resultantes de ocupações que remetem a segunda metade do século XIX, sendo alguns núcleos de povoamento organizados na segunda metade do século XX, a região é, pois, portadora de um rico patrimônio, preservado na memória dos primeiros ocupantes, ou da constituição de construções que remetem anos iniciais de formação. Nestas cidades e nas centenas de povoados e vilarejos que formam esses municípios, têm sido preservados aspectos materiais e imateriais que precisam ser estudados e divulgados em espaços escolares. A conformação urbana dos traçados das ruas, a sua posição em relação às estradas e os rios, a substituição da floresta pelo cultivo e pecuária, as praças e passeios públicos, os casarões e as igrejas são alguns espaços que registram a história de constituição da RMB, que precisam ser analisadas, considerando a produção de pesquisas e conhecimentos científicos.

Mesmo tratando-se de uma área metropolitana, a presença de diversas comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas registradas na região exigem atenção dos estudos acadêmicos. Aqui destacamos o caso da Comunidade Quilombola do Abacatal. No caso, trata-se de uma comunidade tradicional com forte influência urbana, pela sua proximidade com núcleo urbano de Ananindeua e da capital paraense. O estudo de Acevedo Marin e Edna Castro (1998)¹⁷, narram as mudanças protagonizadas por uma leva de agricultores da comunidade que migraram da roça para a atividade de extração de pedras, em determinados momentos e em outros passaram a retirar madeiras que eram comercializadas para pequenas serrarias localizadas na periferia de Belém. Outros moradores, atuam ainda na produção de carvão, a partir da lenha oriunda das matas secundárias remanescentes, vendidos para estabelecimentos comerciais dos municípios de Ananindeua e Marituba.

O que não dizer das comunidades rurais de Porto da Ceasa e Nossa Senhora dos Navegantes, localizadas no bairro do Aurá, periferia de Ananindeua, analisadas por Pedro Lisboa (2009)¹⁸, sob o ponto de vista dos aspectos humano, ambiental e socioeconômico. Para este autor trata-se de comunidades que convivem com uma permanente ameaça de descaracterização, que só pode ser neutralizada pela valorização e conservação do patrimônio cultural onde elas estão inseridas (florestas e rios) e pela valorização cultural do seu modo de vida. Por

viverem na periferia da RMB, sujeitas às influências do aglomerado urbano maior que as rodeiam, essas populações levam uma vida tipicamente rural, onde a influência maior é do ambiente natural que as cercam e não de elementos que compõem os cenários urbanos da capital.

Casos emblemáticos também podem ser observados nas iniciativas produtivas agrícolas no município de Ananindeua. Segundo Gisela Sequeira (2014)¹⁹ estão localizadas na parte insular do município chamado de regiões das ilhas e no bairro do Curuçambá, esta última possuindo duas organizações de agricultores familiares, no caso, a Associação de Produtores Rurais de Ananindeua (APA) e a Cooperativa dos produtores Gleba Guajará-Pará (COPG). Nessas áreas, em partes fragmentadas nesses bairros, são observadas características de espaços rurais e de modo de vida rural. Isto nos remete a necessidade de melhor compreender as práticas de produção e de comercialização da agricultura familiar, presentes em uma área definida como periurbana, em que se desenvolvem culturas de hortifrutigranjeiros e a criação de pequenos animais, considerando a lógica imposta pela proximidade com o meio urbano e a trajetória social dos agricultores.

Decifrar a existência e a trajetória dessas comunidades, como chegou à região e nos lugares que hoje se encontram, os tipos de cultivo, a relação que estabelecem com a floresta e os rios de onde retiram parte de sua sobrevivência, a presença da estrada que marca do desenvolvimento econômico da região, os conflitos em torno da ocupação de lotes urbanos como estratégia de permanecer no espaço das cidades, a relação entre as comunidades rurais e a cidade, assim como as lutas empreendidas para permanência na terra são algumas questões que devem ser analisadas quando da produção de pesquisas que envolvam os interesses das populações locais. Nesse caso, estas comunidades poderão servir como espaço para a dinamização do processo de pesquisa, bem como a socialização da aprendizagem desenvolvida pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, constituindo assim num amplo campo para atividade de ensino, justificando a presença de um *Campus* universitário na região.

Diante do contexto apresentado, a UFPA tem um papel decisivo e significativo no desenvolvimento desta região, qualificando o quadro profissional, através de implantação gradativa de cursos de graduação, orientando e fortalecendo os municípios envolvidos com ações que visem o desenvolvimento local.

Por um *campus* universitário metropolitano

A possibilidade de um centro de referência ou excelência em áreas tecnológicas apresenta-se de forma atrativa para jovens estudantes de Ananindeua, bem como os municípios adjacentes e outros de outras regiões do

Estado e do país. Nesse sentido, a criação do CANAN, situação consolidada com os cursos que já são desenvolvidos, possui um caráter inovador e uma elevada potencialidade para fortalecer empreendimentos industriais e comerciais em Ananindeua e nos municípios adjacentes.

Ao lado de objetivos consagrados, como a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e de extensão, excelência acadêmica e autonomia universitária e objetivos estratégicos, a academia na Amazônia deve vislumbrar também visualizar objetivos de natureza mais regional: a relevância social de suas ações e uma atuação multicampi que coincide com objetivos estratégicos acordado no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade Federal do Pará. Aqui reside a natureza central para implantação dos *campi* nas diversas regiões do Pará, e que também justificou a criação do CANAN. Significa dizer que concomitante a formação superior, a valorização de questões regionais deve ser considerada neste processo formador, inclusive delimitando o perfil de formação, tipo e características dos cursos, em um movimento que podemos chamar de formação universalista com um olhar sensível para as características e demandas locais.

Outros aspectos considerados é a relevância social. Ou seja, deve se consubstanciar em formar e pesquisar por meio de engajamento social do trabalho acadêmico e da priorização de temáticas afinadas com as necessidades regionais mais prementes. É o que Cooke e Morgan (1998)²⁰ chamaram de sistema de inovação que se produz nas regiões, através de organizações formadas por universidades, laboratórios de pesquisa básica, laboratórios de pesquisa aplicada, agências de transferência de tecnologia, organizações regionais de governança, públicas e privadas, como as associações comerciais, câmeras de comércio, organizações de treinamento vocacional, bancos, empresários dispostos a desenvolver novos produtos em parcerias de risco, pequenas e grandes empresas. Além disso essas organizações devem demonstrar vínculos sistêmicos através de programas em comum, participação conjunta em pesquisa, fluxos de informações e pelo estabelecimento de linhas de ação política pelas organizações de governança. Esses são sistemas que combinam aprendizado com capacidade de inovação.

É dentro dessa perspectiva que se insere a adequação das universidades para desempenhar um papel determinante no processo de desenvolvimento regional, sendo possível distinguir duas trajetórias claras: a universidade que está na região e a que é da região. Na primeira, a universidade simplesmente se localiza na região, se caracteriza por um reduzido número de vínculos e compromissos com a região e com o seu desenvolvimento e o produto do seu trabalho está direcionado para o contexto nacional e/ou internacional. Já na segunda trajetória, a universidade demonstra ter um forte impacto no processo

de desenvolvimento regional, estabelece vínculos e compromissos intensos com o futuro da região e o produto do seu trabalho, além de ter como referência a qualidade acadêmica universal, está voltado para a superação das questões da região. Essa distinção entre ser e estar na região faz toda a diferença para o desenvolvimento regional. Acreditamos que o CANAN se apresenta como uma unidade de ensino que não apenas está na região, mas é da RMB, pois entre outras questões, busca estabelecer diálogos com as diversas organizações que formam a região, assumindo compromissos com o desenvolvimento, tendo na valorização dos aspectos regionais seus elementos norteadores. Nessa teia de relações, o CANAN tem consolidado parcerias, quer seja pública ou de natureza privada que são imprescindíveis como gestão estratégica de atuação diante da contingência do orçamento público que o país atravessa.

Sobre o debate quanto a diminuir as assimetrias das regiões de integração do Estado do Pará e buscar entre todas as regiões uma composição de um todo com um mínimo de desigualdades, a UFPA tem um importante papel estratégico neste cenário e assim deve ensejar ações de caráter abrangente, em vários locais, criando formas sinérgicas de partilhar recursos humanos e materiais, para a consecução de seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão. Neste aspecto, o CANAN tem trabalhado na perspectiva de induzir e atrair investimentos, pessoas, capital, que alocados na cidade permitem requalificar e dinamizar as economias locais, podendo até levar a especializações dos lugares²¹.

Neste conjunto de mudanças, os lugares vão adquirir um nível de especialização e concentração onde a ação voltada para estas novas regiões construídas a partir da valorização com base na competitividade, especialização e seletividade dos lugares, vai exigir ao mesmo tempo que um planejamento regional, também a construção de estratégias de desenvolvimento local, no qual novas formas de aglomeração econômicas construirão novos espaços de produção, com capacidade crítica e reflexiva dos agentes socialmente envolvidos. Desta forma, o *campus* universitário tende a transformar o seu espaço de implantação. Neste aspecto, Schneider (2002)²² analisa a universidade e os seus *campi* como um atrativo de grande importância para o surgimento de novas atividades e investimentos nos municípios onde os mesmos são instalados. Isto se justificaria, considerando o volume de recursos injetados, seja através do salário dos docentes e dos técnico-administrativos seja através do consumo efetuado pelos estudantes e do complexo de obras de infraestrutura, o que possibilitaria um efeito multiplicador para a economia do município.

Para viabilizar políticas públicas de integração regional, através da execução de projetos de desenvolvimento que valorizem as potencialidades regionais e facilitem o acesso dos atores sociais ao conhecimento, à tecnologia,

ao saber, a UFPA propõe a estruturação do CANAN, priorizando esse objetivo com o desígnio de despertar a investigação não de que maneira a ciência pode servir-se da Amazônia, e sim como pode o conhecimento científico ser produzido na e utilizado pela região que, embora próspera economicamente, carece de investimentos na formação intelectual de seus atores.

A criação do CANAN com ênfase na área tecnológica tem como principais cursos a Engenharia de Materiais, Bacharelado em Ciência e Tecnologia e o Tecnólogo em Geoprocessamento. Neste caso, constitui uma nova proposta ou abordagem da questão da interiorização do ensino superior no Estado, bem como posicionada com vistas às políticas e aos objetivos desenvolvimentistas do governo federal através do Ministério da Educação e da demanda produtiva industrial apontada para região. Trata-se de uma experiência desafiadora na UFPA em que no processo de criação de um campus este é pensado para estabelecer um diálogo mais próximo com o setor industrial e de produção de bens e serviços.

Maria Salomon e Carlos Eduardo da Silva (2007)²³, destacam de forma positiva essa capacidade de parcerias entre a universidade e as empresas. Para esses autores, as empresas visualizam nas universidades uma fonte potencial de conhecimento e informação, para o desenvolvimento de novos produtos. Considerando as universidades, estas veem nas empresas uma fonte alternativa de recursos tecnológicos e financeiros. No caso do CANAN, independente da concepção que as empresas atribuem ao relacionamento com universidades, seja por meio de fonte de informação, seja por projetos de cooperação, estas instituições devem sempre ter em mente que o desenvolvimento, a aplicação e a transferência de tecnologia, incorporados à criação de conhecimentos, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento da ciência e tecnologia, potencializa os produtos desenvolvidos por empresas, promovem a aprendizagem de sua organização, qualificando ainda mais o atendimento e a formação superior.

Quatro cursos de licenciaturas, no caso, Química, Física, História e Geografia constituem um eixo de formação voltado para docência, mas que também estabelecem diálogos com eixo de formação técnico e tecnológico, uma vez que não se constrói conhecimento sem a análise sócio histórica da sociedade, sem a compreensão das condições humanas e dos recursos ambientais disponíveis e o nível de apropriação que as populações tem desses recursos. São graduações que atendem uma demanda voltada para formação de professores na RMB, assim como para o Estado do Pará.

Importante destacar que os dados do Educasenso 2007, apresentados no Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará (2009)²⁴, indica que as necessidades quanto as formações docentes são imensas. Há ainda cerca de 125.000 funções docentes exercidas por

profissionais sem a qualificação adequada. Para solucionar definitivamente esse problema e dar um salto qualitativo em termos de educação, o relatório do Educasenso aponta como necessário, a intensificação da formação de professores. É dessa maneira que o CANAN pode colaborar efetivamente para o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem mais identificado com os objetivos da educação, da sociedade e da realidade regional.

Vale ressaltar que o REUNI, através da pactuação mencionada anteriormente, consolidou uma demanda de docentes e técnico-administrativos visando o funcionamento dos cursos, além de proporcionar através do repasse de recursos a construção de prédios, contendo gabinete para coordenação, sala de professores, espaços administrativos, secretarias de faculdades, bibliotecas, laboratórios, salas de aulas e outras dependências acadêmicas, além da urbanização e paisagismo da área doada (105.364,85 m²) pelo Governo do Estado do Pará e pela Prefeitura Municipal de Ananindeua ao CANAN, localizado na antiga Granja do Governador, na estrada do Icuí-Guarará s/n de esquina com a Avenida Independência, no Município de Ananindeua. A partir de 2014 os cursos já implantados funcionam em um prédio localizado na BR-316 km 7, no Município de Ananindeua, bairro do Centro, o que demonstra que as atividades desenvolvidas no CANAN vêm sendo efetivadas desde sua criação, ainda que a infraestrutura no espaço definitivo não esteja concluída.

Além de consolidar o acordo da pactuação, com os cursos de graduação quanto a formação técnica e da docência, o *Campus* vem desenvolvendo um processo de implantação de novos cursos de pós-graduação em nível de especialização e mestrado. Neste aspecto, foi aprovado em 2015 três especializações para início das atividades em 2016 e 2017, no caso: "Ensino de História" e "Ensino de Física" e "História Agrária da Amazônia Contemporânea". Ainda foi aprovado e encontra-se em processo de execução o Mestrado Profissional em Ensino de História, em convênio com a UFRJ. Esses novos cursos devem permitir a formação em nível de pós-graduação de profissionais na área do Ensino, sendo que também expressam o atendimento a demanda regional de formação e a materialização de acordos estabelecidos entre a educação superior e as agências de serviços, principalmente as escolas, que atuam na região.

Para a consecução de tais objetivos o CANAN, alinhado ao plano estratégico macro da UFPA (PDI), materializou o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)²⁵ com vigência entre os períodos de 2016-2020, apropriando-se da metodologia *Balanced Scorecard*, proposto por Kaplan e Norton (1992)²⁶. Neste plano, além da definição da missão, visão, valores e princípios, consta uma análise a partir da percepção que a própria instituição tem do ambiente de atuação no que diz respeito a

possíveis oportunidades e ameaças. A elaboração de um painel com metas estratégicas, que são o desdobramento dos objetivos, compõe uma estratégia de fortalecimento sem ignorar a presença das partes afetadas positivamente ou não²⁷. Lembra-se, portanto, que já há várias instituições privadas de ensino superior em atuação na RMB e que hoje atraem uma grande parte dos potenciais discentes por meio de oferta de bolsas de estudos a exemplo do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e com maior abrangência os programas de financiamento como o Financiamento Estudantil (FIES) do Governo Federal. O que se fala em processo de interiorização da Universidade no estado deve entender-se também por descentralização estratégica da oferta que objetiva a manutenção da instituição como referência em ensino superior na Amazônia.

4. CONCLUSÃO

O *Campus* de Ananindeua surge na RMB como importante função de alavancar as potencialidades dessa região e cidades adjacentes com a formação de mão de obra qualificada. Importante ressaltar, como apontamos anteriormente e como observamos nas ações que a universidade vem desenvolvendo e se propõe a desenvolver, que a instituição do CANAN não corresponde apenas de um prolongamento da UFPA para outras áreas próximas de Belém. Constitui a implantação de um *Campus* com vocação para compreender as demandas locais, atuar em parcerias e consonâncias com as agências públicas e privadas que desenvolvem atividades na região, em um movimento pautado pela valorização das potencialidades locais através da construção de estratégias que tenham na formação superior e na pesquisa científica os instrumentos centrais de atuação. Em outras palavras, significa promover o conhecimento com capacidade de ampliar consórcios e parcerias com o setor produtivo regional, abrindo novos caminhos nas áreas estratégicas da ciência, tecnologia e da formação docente.

REFERÊNCIAS

- [1]. Mariz T. REUNI: para onde caminha a universidade? Campina Grande (PB), 2007. [HTTP]. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/reuni/artigo_thompson.pdf. Acesso em: 23 dez. 2017.
- [2]. Brasil (País). Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará – 2001-2010. Belém (PA): UFPA, 2002. Disponível em: http://www.proplan.ufpa.br/doc/pdi/PDI_2001-2010.pdf. Acesso em: 12 dez. 2017. 14:30:30.
- [3]. Feio R. Da interiorização à universidade multicampi. Jornal da Universidade Federal do Pará. Ano XXX N° 130. Abril e Maio de 2016 [HTTP]. Disponível em: <http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2007/23-edicao-54/258-da-interiorizacao-a-universidade-multicampi>. Acesso: 23 dez. 2017, 11:12:40.
- [4]. Brasil (País). Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará – 2016-2025. Belém (PA): UFPA, 2017. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em: 12 dez. 2017. 14:30:30.
- [5]. Brasil (País). Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Ananindeua. Resolução nº 717, de 12 de agosto de 2013. Belém (PA): UFPA, 2002. Disponível em: http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2013/717%20Cria%20Campus%20Ananindeua.pdf. Acesso em: 108 set. 2017. 09:30:00.
- [6]. Brasil (País). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em:
- [7]. http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rel1_1_rms.pdf. Acesso em: 25 nov 2017. 12:00:15.
- [8]. Pará (Estado). Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Estado do Pará. Belém: IDESP-PA, 2013.
- [9]. Brasil (País). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Universidade Estadual de Campinas. (2001). Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: estudos básicos para caracterização da rede urbana. Brasília: IPEA, 2001. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_caracterizacao_tendencias_v03.pdf. Acesso em: 09 out. 2017. 09:10:10.
- [10]. Netuno L. Belém Sustentável 2007. PA: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON, 2008.
- [11]. Ribeiro M. A rede urbana amazônica - Da rede dendrítica à configuração de uma rede complexa. In: Cidades: Urbanização e perspectivas geográficas. São Paulo: Gasper/Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2001; 369-389.
- [12]. Brasil (País). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia das empresas: 2014. Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98073.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017. 09:00:00.
- [13]. Santos M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
- [14]. Castells M. A questão Urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- [15]. Araújo FSS. Breve análise de trinta anos do Distrito Industrial de Ananindeua/Pa no contexto econômico local: 1979 - 2009. In: Anais da sétima edição do Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas: IFTO, 2013. Disponível em:
- [16]. <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3812/2927>. Acesso: 11 out. 2017, 14:30:22.

- [17]. Ananindeua (Município). Secretaria de Desenvolvimento da Indústria e Comércio. O Distrito Industrial de Ananindeua. Ananindeua, 2005. 1 CD-ROM.
- [18]. Ananindeua (Município). Prefeitura Municipal de Ananindeua. Distribuição espacial das empresas por situação cadastral em Ananindeua. Ananindeua: SEDIC, 2013.
- [19]. Marin REA, Castro EMR. Experiência Social de Grupos Negros no Pará: No caminho de Pedras de Abacatal. Projeto de pesquisa mapeamento de comunidades negras no Pará: ocupação do território e uso de recursos, descendência e modo de vida. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará. Belém: UFPA/NAEA.1998.
- [20]. Lisboa PLB, Silva M L. Manejo dos recursos biológicos. In: Lisboa, PLB (Org.). Aurá: Comunidades & Florestas. Belém-PA: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2009; 91-173.
- [21]. Sequeira GR. Agricultura urbana e periurbana no Curuçambá em Ananindeua, Região Metropolitana de Belém: perspectivas e desafios. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Belém, 2014.
- [22]. Cooke P, Morgan K. The associational economy: firms, regions and innovation. London: Oxford University Press, 1998.
- [23]. Maillat D. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. In: Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local. 2002; 3(4):9-16.
- [24]. Schneider L. Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS). UNIFRA: Santa Maria, 2002.
- [25]. Salomon MFB, Silva CES. A relação empresa-universidade como ferramenta estratégica à gestão de aprendizagem organizacional. In: GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas – Ano 2. 2017; 4:11-22.
- [26]. Pará (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará. Belém: SEDUC, 2009. Disponível em:
- [27]. http://www6.seduc.pa.gov.br/planodeformacao/arquivos/PARFOR_Pa.pdf. Acesso em: 12 out. 2017, 15:00:12.
- [28]. Brasil (País). Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Ananindeua. Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Ananindeua (PA): UFPA, 2017.
- [29]. Kaplan RS, Norton DP. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- [30]. Brasil (País). Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Relatório de Gestão do Exercício de 2016. Belém (PA): UFPA, 2017. Disponível em: http://www.proplan.ufpa.br/doc/pdi/PDI_2001-2010.pdf. Acesso em: 12 dez. 2017. 14:20:25.